

A EXPERIÊNCIA DE BOLSISTA COMO APRENDIZADO PARA O FUTURO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Coordenador: ANA CECILIA DE CARVALHO RECKZIEGEL

O Curso Laboratório de Interpretação Teatral teve sua primeira edição no ano de 2003. O curso foi criado para atender ao pedido dos alunos que concluíam o curso de extensão Introdução a Interpretação Teatral: Corpo, Voz, Ação, da mesma coordenadora, para que fosse criado um curso que desse continuidade ao seu aprendizado. Atendeu também à solicitação da comunidade, em especial professores da rede pública ou privada, e atores de grupos amadores, que procuravam um curso sistemático e de conteúdo mais avançados. O curso, de nível intermediário, visa a trabalhar o estudo da ação dramática, estudo da estrutura e linguagem do texto dramático, e composição de personagem. Ao final do curso, é feita a apresentação pública dos trabalhos cênicos desenvolvidos durante o mesmo. Devidamente explicados os objetivos que justificam a existência do curso, é indispensável que se aborde a importância e o enriquecimento que este trabalho pode proporcionar ao bolsista de extensão em seu futuro exercício profissional. O Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da UFRGS oferece três cursos de teatro, sendo eles Bacharelado em Teatro - Habilitação: Direção Teatral, Bacharelado em Teatro - Habilitação: Interpretação Teatral e Licenciatura em Teatro, no qual estou matriculada. Tendo como objetivo de vida tornar-me professora de teatro, encontrei na oportunidade de inscrever-me como bolsista de extensão do presente curso uma possibilidade de adquirir experiência e melhor preparar-me para a área de atuação em que busco a graduação. Até o presente momento, duas questões chamaram minha atenção: a relação do bolsista e dos professores com os alunos e a atmosfera saudável de aprendizado que ela provoca, e a percepção do conhecimento de diferentes técnicas que o professor deve ter para orientar de maneira eficiente um grupo que é constituído por indivíduos com uma imensa diversidade de idéias. As atividades do bolsista de extensão do curso Laboratório de Interpretação Teatral consistem em auxiliar a coordenação nas atividades administrativas e auxiliar a equipe executora do projeto. Foi esta segunda que me chamou a atenção e na qual vi a oportunidade de aprofundar minhas experiências. Nesta atividade, o trabalho do bolsista consiste em acompanhar as aulas e participar de reuniões de avaliação e planejamento das mesmas. No acompanhamento das aulas a coordenadora solicita a participação efetiva do bolsista, com o objetivo de buscar a sua integração com o grupo e com os professores. Esta integração se dá de diferentes formas, ora através de sua participação

nos exercícios e jogos dramáticos, juntamente com os alunos, ora auxiliando o professor nas tarefas, ora conduzindo momentos de trabalho em sala de aula. A experiência de integrar-me ao grupo não como mera observadora, mas como se fosse também uma aluna, vai estabelecendo uma identificação entre o bolsista e os alunos. Esta relação de cumplicidade se fundamenta, a meu ver, na confiança que os alunos tem na experiência dos bolsistas como estudantes do curso de graduação, e porque os percebem como iguais. É também de extrema importância ressaltar que os professores procuram se integrar ao grupo de maneira semelhante. Não há, devido à metodologia adotada no curso, uma relação de autoritarismo entre professores e alunos, ao contrário, há um estímulo constante através de uma orientação que respeita as limitações dos alunos, ao mesmo tempo em que instiga para o rompimento destas. Esta atitude, de uma integração total entre professores, bolsistas e alunos, é uma forma de proceder que acredito ser essencial na relação entre professor e aluno, ou diretor e ator, tanto para construção do conhecimento, como para a construção artística. Em minha experiência como aluna, já percebi que professores que tem uma relação muito autoritária com seus alunos, não conseguem obter deles um bom rendimento. Esta relação mais igualitária e afetiva que se constrói no curso aponta que é possível aprender dentro de um ambiente de respeito e confiança. Em segundo lugar, chamou-me a atenção a variedade de experiências e personalidades dos integrantes do curso, e como isso faz com que o aproveitamento do trabalho varie imensamente de grupo para grupo. Esta diversidade torna ainda mais interessante tanto o trabalho do professor, quanto o do bolsista, sendo que cabe a eles oportunizar a integração da turma, fazendo com que se crie um grupo de teatro entrosado, com plenas condições de elaborar um trabalho sólido e profícuo. Courtney (2003), nos diz que a característica essencial do homem é sua imaginação criativa, e que é esta que o capacita a dominar seu meio de modo tal que ele supera as limitações de seu cérebro, de seu corpo e do universo material. O fato de os alunos terem em seu currículo as mais diversas experiências na área artística faz com que esta imaginação criativa transborde possibilidades que enriquecem enormemente o trabalho do grupo como um todo. Desta forma dou-me conta do quanto o professor deve estar preparado para lidar com esta variedade e harmonizar a relação entre os integrantes do grupo, para que estes tenham suas individualidades respeitadas e estimuladas. É relevante também, lembrar o que diz Spolin(2003) sobre as técnicas teatrais, ressaltando que estas, estão longe de serem sagradas. A autora nos diz que os estilos em teatro mudam radicalmente com o passar dos anos, pois as técnicas do teatro são as técnicas da comunicação, e que a existência da comunicação é muito mais importante do que o método usado. Usando teorias como estas, o professor e o bolsista estão sempre

estudando novas maneiras de fazer com que a aula jamais se torne monótona ou repetitiva, pois este não é de maneira nenhuma o propósito do ensino do teatro. E é por este motivo que os profissionais de teatro não podem se acomodar quanto à evolução de seu trabalho, sendo que este está sempre em desenvolvimento e mutação. O processo de desenvolvimento da imaginação criativa que se dá no ambiente propiciado pelo curso enriquece não só a vida dos alunos, mas também dos professores e bolsistas, que acabam tendo sempre uma nova experiência com as idéias que possam advir de cada turma. O processo de aprendizado do curso Laboratório de Interpretação Teatral valoriza imensamente a diversidade dos grupos que dele fazem ou já fizeram parte. É também de importância bastante considerável a busca pelo aperfeiçoamento de técnicas que os alunos procuram encontrar neste processo de desenvolvimento que o mesmo oferece. No entanto o que me parece de extrema importância ressaltar nessa conclusão de relato, é a importância que este curso vem a ter para o bolsista de extensão estudante do curso de Licenciatura em Teatro. Durante todo o processo do trabalho, é evidente o aumento do conhecimento que o bolsista adquire ao observar o exercício de docência desenvolvido pelo professor ministrante. A cada nova aula a ser preparada, a cada novo exercício a ser dado, o bolsista pode observar uma imensa quantidade de elementos que possibilitam que seu trabalho seja futuramente de grande diversificação, profissionalismo e seriedade, e sobretudo inovador para com suas técnicas e métodos. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. COURTNEY, Richard. Jogo, teatro e pensamento. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.